O agronegócio é o seguinte

Mais recursos na safra 2011/12

OS SINAIS mais recentes em torno do ritmo da atividade econômica no Brasil apontam para uma desaceleração, sendo que alguns ramos estão sendo mais duramente atingidos nesse momento. O governo tem atuado em diferentes linhas para lidar com esse problema. Sob essa lógica, o Banco Central já começou o processo de flexibilização da política monetária, tendo reduzido os juros nas últimas reuniões e sinalizando para a manutenção da trajetória de queda da taxa Selic mais adiante. Essas reduções têm ocorrido a despeito do patamar de inflação ainda alto.

A hipótese de que o Brasil sentirá apenas levemente os efeitos da crise na região do euro é bastante razoável, óbvio, desde que ela não piore drasticamente. É pouco provável que no próximo ano os preços das *commodities* fiquem, de forma generalizada, em torno de seus respectivos picos históricos, como ocorreu no primeiro semestre deste ano. Também não há motivos mais contundentes para acreditar que a demanda chinesa por produtos primários vá sofrer alguma alteração significativa.

A permanência dos subsídios fornecidos pelo governo dos EUA para a produção e o uso de etanol e biodiesel está na pauta do Congresso norte-americano. Três argumentos básicos são utilizados para justificar políticas de incentivos a biocombustíveis: Segurança Energética, Superioridade Ambiental e Desenvolvimento Rural. A análise desses três pilares revela uma maior chance de extinção dos incentivos governamentais. O enfraquecimento dos argumentos de segurança energética e os profundos cortes no orçamento agrícola, em razão da complicada situação fiscal, enfraquecem a bancada agrícola no Congresso.

Por meio do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/12, o governo federal disponibilizou R$ 107,2 bilhões para o financiamento da produção agropecuária na atual temporada. O valor é 7,2% maior que o disponibilizado na temporada 2010/2011. O aporte maior nesta temporada aconteceu em função do crescimento da safra brasileira e também da expectativa de um custo maior de produção. Por exemplo, os preços dos fertilizantes e corretivos subiram. Os números deixam claro o maior investimento na agricultura em 2011/2012 e a busca de melhorias na produtividade para otimização dos resultados

Agroanalysis deste mês apresenta caderno especial da cadeia produtiva do café, que vive um momento de reviravolta, com boas perspectivas para os próximos anos. As seguidas quebras de safras em países concorrentes, em particular na Colômbia, reduziram substancialmente a disponibilidade do produto no mercado mundial. Nas bolsas, as cotações da rubiácea dispararam, atingindo valores historicamente altos, que não eram registrados há mais de 14 anos.

Com boa capitalização, o produtor brasileiro de café está empolgado e investe na ampliação das lavouras. Os viveiristas foram até tomados de surpresa, pois não dispunham de mudas suficientes para atender à demanda aquecida. Esses novos cafezais entrarão em produção a partir de 2014. Até lá, a oferta do produto estará apertada para atender adequadamente ao consumo. Mesmo com os outros países voltando às colheitas regulares, as importações dos países emergentes seguem firmes, com a tendência inclusive de crescerem.

O Fórum Inovação, realizado em parceria entre a Abag, a Andef e a FAO, discutiu o tema oportuno de Alimentação, Agricultura e Alimentos Sustentáveis, em homenagem ao Dia Mundial do Alimento, estabelecido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, ocorrido em outubro passado. O mundo acaba de atingir a marca de sete bilhões de pessoas, que continuará crescente nas próximas décadas. A segurança alimentar do planeta é preocupante: existem quase um bilhão de pessoas passando fome, enquanto 1,5 bilhão padecem de problemas nutricionais. Reverter esse quadro é uma das grandes prioridades que fazem parte das chamadas metas do milênio.

Para os próximos meses, certamente, ***Agroanalysis*** reservará espaço especial para tratar de um dos principais eventos que ocorrerão no País, responsável pela participação das principais lideranças políticas do planeta: a Conferência Rio+20. Dois temas serão o foco das atenções: 1º - a economia verde no contexto da erradicação da pobreza; 2º - a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável no âmbito das Nações Unidas. Assim como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992, conhecida como Rio 92, a Rio+20 pode representar uma mudança significativa na consciência global da relação entre desenvolvimento e proteção do meio ambiente. ■